

ODONTOGERIATRIA – ODONTOLOGIA DO FUTURO ESTAMOS PREPARADOS?

Autora: Profa. Dra. Maristela Dutra-Corrêa

A expectativa de vida no Brasil tem crescido muito e, portanto, o número de idosos tem aumentado consideravelmente. A consequência direta será um aumento na demanda odontológica.

Estima-se que em 2025 o número de pessoas acima de 60 anos será em torno de 32 milhões (14% da população).

O envelhecimento é um processo natural, caracterizado por um complexo conjunto de fatores fisiológicos, além de psicológicos e sociais, que ocorre gradualmente, aumentando a chance de desenvolvimento de doenças crônicas.

As alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento provocam mudanças na farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos. Sabe-se que as doenças sistêmicas que mais acometem estes pacientes são as cardiovasculares e os medicamentos mais utilizados são os indicados para tratar estas patologias. Portanto, é de extrema importância para o cirurgião-dentista avaliar o paciente geriátrico como um todo, envolvendo os conhecimentos de fisiologia e de farmacologia.

O edentulismo ainda é uma realidade na população idosa. O problema não se resume aos danos estéticos, mas também à dificuldade de mastigação e ao comprometimento da fala. Entretanto, a população tem sido orientada sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal e, ao longo dos anos, teremos uma população idosa não mais edêntula.

Por meio de medidas simples, mas eficazes, no decorrer da vida, é possível envelhecer com dentes saudáveis, o que aumenta a qualidade de vida e a autoestima do paciente.